



ATA DA 73ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2020, NA PLATAFORMA ONLINE MICROSOFT TEAMS – COM A PRESENÇA DOS **Conselheiros Titulares:** Alderon (Rede Rua), Kelseny (Clinica de DH Luiz Gama), Lucas Amaral (RPR), Sebastião Nicomedes (MNPSR), Tomás Andreetta (SMADS), Giulia Patitucci (SMDHC), Fabiana da Silva Pires (SMS); **Conselheiros Suplentes:** Robson Mendonça (RPR), Regina (OAF), Maria Lisabete (SMADS), Maria Luiza Franco (SMS), Juliana Quarenta (SMDHC), Simone Candido (SEHAB); **Participantes:** Alan Sousa, Cristiano, Silvana Kamehama, Carmen Santana, Eri Ishimoto, Julia Lima, Luciana Carvalho, Luiza Burgareli, Gabriel, Maria Magdalena, Mariana, Renata, Rosiene Silvério, Rosângela Martins, Silvana Barradas, Silvane Silva, Victoria dos Santos Pinheiro, Viviane Ferreirinho, Wilherson Carlos Luiz.

Após breve apresentação de todos os participantes, a Sra. **Giulia** iniciou a reunião com a leitura das atas da 71ª e 72ª Reuniões Ordinárias do Comitê PopRua, fevereiro e março, respectivamente. A primeira foi aprovada sem sugestão de alteração, e a segunda, bem como a ata da 25ª Reunião Extraordinária do Comitê, serão enviadas por e-mail para análise dos conselheiros.

Em seguida, foram feitos informes da Coordenação: **1)** O Plano de Baixas Temperaturas foi publicado dia 06/05 para o ano de 2020; **2)** O 3º Seminário de Políticas para a População em Situação de Rua está suspenso por enquanto, até novas informações relativas à pandemia da Covid-19; **3)** Será construído um novo prédio de habitação social no terreno do edifício Wilton Paes de Almeida, e os critérios de seleção serão similares ao do Asdrúbal II. A Sra. **Simone** (SEHAB) pontuou que este está entre os 9 prédios de locação social para a população em situação de rua, e todo o processo será debatido com o Conselho Municipal de Habitação.

Após os informes da Coordenação, foram passadas às pautas. A primeira pauta discutida foi o Censo PopRua 2019. Foram convidados representantes da QUALITEST para fazer a





apresentação final do relatório do Censo da População em Situação de Rua. O Sr. **Cristiano** explicou as metodologias utilizadas para que a coleta de dados fosse realizada da forma mais correta possível, visto que a população em situação de rua é um público de alta mobilidade. Foram apresentados dados amostrais coletados durante o Censo, passando por questões como motivos para estarem em situação de rua, situação de trabalho, escolaridade, idade, passagem por instituições, tempo em situação de rua e local de nascimento. O Sr. **Alan** pontuou também que foi feita uma pesquisa específica em repúblicas para entender o perfil das pessoas que passam por este serviço, bem como suas necessidades. A autonomia nestes serviços foi o fator positivo mais frequente que a pesquisa identificou. Entre os acolhidos nas repúblicas, 89% dos entrevistados diziam ter passado por Centros de Acolhida antes, e para 51% dos entrevistados o fator mais importante para a saída da rua seria ter uma oportunidade de trabalho. Cerca de 50% dos entrevistados teve encaminhamento a entrevistas de emprego por órgãos públicos, e 45% destes estão atualmente empregados e com registro em carteira, e 19% em trabalho informal. A faixa salarial entre os acolhidos nas repúblicas está entre 1 e 2 salários mínimos, e 63% destes não recebe nenhum benefício. Entre eles, 83% pontuaram que não teriam condição de obter moradia fixa com o salário atual. Foi pontuado que existe um relatório dinâmico de análise dos dados coletados que foi disponibilizado no site da SMADS para consulta pública, o link será enviado no mailing.

Foi aberto então a perguntas da plenária. A Sra. **Kelseny** (CDHLG) questionou se as perguntas sobre necessidades aplicadas ao público das repúblicas foram também feitas com o público geral, durante a fase qualitativa da pesquisa; também solicitou o envio pela empresa dos dados aberto para que as pessoas possam fazer análises. O Sr. **Alderon** (Rede Rua) pontuou que é necessário que esta pesquisa seja utilizada para embasar políticas públicas para a população em situação de rua, e que não seja “engavetado” como o último Censo; pontuou que os temas moradia e trabalho estão contemplados, mas saúde não. O Sr. **Robson** (RPR) pontuou que é necessário uma avaliação mais longa dos dados apresentados, e afirmou que existem atualmente questões mais urgentes para serem tratadas do que o Censo, se referindo à pandemia da Covid-19. A Sra. **Regina** (OAF) reiterou as falas do Sr. Alderon e da Sra. Kelseny, e pontuou que os dados coletados são de extrema importância, mas





precisam ser utilizados para políticas mais fortes de auxílio e assistência à população em situação de rua; pontuou também que as realidades e necessidades dos acolhidos em Repúblicas e Centros de Acolhida são muito diferentes, e estas também precisariam ser consideradas.

Os representantes da QUALITEST responderam às questões colocadas. Pontuaram que o objetivo da pesquisa era conhecer melhor as necessidades das pessoas em situação de rua, e este é o motivo pelo qual os acolhidos nas repúblicas foram escolhidos para realização da última fase da pesquisa. O intuito desta análise era entender os impeditivos existentes para pessoas que estão mais próximas à saída da rua conquistarem sua autonomia e saírem da rede socioassistencial. Pontuou também que outras questões foram abordadas pela pesquisa e não apareceram na apresentação, pela limitação do tempo de pauta, mas que constam no relatório que será enviado no Mailing do Comitê. Por último, pontuaram que serão compartilhadas informações georreferenciadas no site da SMADS. Antes de finalizar a pauta, a Sra. **Giulia** (SMDHC) pontuou que a distribuição de marmitas do projeto “Rede Cozinha Cidadã” foi feita com base nos dados de concentração de população de rua na cidade de São Paulo do Censo PopRua 2019, o que já é um exemplo de aplicação da pesquisa; pontuou também que os dados do censo serão aprofundados junto ao Comitê PopRua, principalmente no processo de regulamentação da Lei da Política Municipal para a População em Situação de Rua e revisão do Plano PopRua de 2016.

Em seguida, foi iniciada a segunda pauta da reunião, sobre a Covid-19 com uma apresentação da SMADS. O Sr. **Tomás** (SMADS) pontuou que foi publicado um edital para realizar credenciamento para hospedagem de pessoas idosas em situação de rua na rede de hotelaria de São Paulo, garantindo o acolhimento deste recorte mais vulnerável. Foi informado que serão disponibilizadas 500 vagas, iniciando com 100 para idosos da rede socioassistencial. A Sra. **Giulia** (SMDHC) pontuou, em seguida, que a SMADS abriu um total de 536 vagas emergenciais, mais 106 vagas para pessoas sintomáticas e 38 para diagnosticados. Também destacou que a SMDHC distribuiu 7.500 kits de higiene junto à 7.500 marmitas do Rede Cozinha Cidadã, e que a SMADS recebeu doação de 180 mil sabonetes





em barra e 78 mil frascos de sabonete líquido para distribuir na rede socioassistencial, além de 400 circuladores de ar, que serão distribuídos nos centros de acolhida. A Sra. **Giulia** (SMDHC) também informa que a Nota Técnica nº 02 de SMADS saiu, complementando a Nota Técnica nº 01 e, por fim, complementa com a informação de que a Polícia Civil está com uma ação de emissão de RG na Avenida Cásper Líbero, 370 – Luz, de segunda a sexta-feira, com agendamento por meio do telefone 3311-3202.

Em seguida, foi passada a palavra à SMS na figura da Sra. **Silvana**. Foi apontado que os serviços das equipes de Consultório na Rua continuam trabalhando normalmente, de segunda a domingo, das 7h às 19h, e agora contam com 25 equipes, o que possibilitou maior abrangência territorial. As equipes, além de realizarem a abordagem na rua estão também fazendo busca ativa de sintomáticos nos centros de acolhida, além de realizar formações com os profissionais da rede de SMADS sobre cuidados e prevenção à Covid-19. Complementarmente a Sra. **Silvana** informou que onde não tem Consultório na Rua, essas formações estão sendo feitas pela UBS do território.

Foi passado então ao momento de falas abertas: **1)** O Sr. **Robson** (RPR) pontuou que ficou ciente de 11 mortes de pessoas em situação de rua pela Covid-19, e gostaria de saber mais informações sobre a questão do mutirão de RGs; pontuou também que os hotéis precisam ser destinados para a população em situação de rua que está na calçada e não apenas para as que já estão na rede; alertou que o período de baixas temperaturas chegou e teme que a Prefeitura entregue cobertores e no dia seguinte e “rapa” da Prefeitura retire, como acontece todo ano; por fim, pede que a Prefeitura distribua máscaras à população em situação de rua. **2)** A Sra. **Kelseny** (CDHLG) pontuou que solicitou dados em relação à Covid-19 e população em situação de rua para COVISA/SMS, via Lei de Acesso à Informação, e que a resposta foi evasiva, e questiona se algo está sendo feito para estes dados serem mapeados; pontuou também que o edital de hotel social está sendo feito para pessoas que já estão acolhidas, o que contrasta com informações anteriores de que as vagas atenderiam também a população na calçada. Questiona SMADS por ter publicado o Edital de Hotel sem antes consultar o Comitê PopRua, o que a conselheira diz que teria sido acordado em reunião





anterior. **3)** A Sra. **Carmen** pontuou que é impossível formular política pública sem termos acesso ao número de mortes, de confirmados, de sintomáticos e suspeitos, pontuou que é importante que a Prefeitura crie um fluxo que integre os serviços de assistência social e os serviços da saúde; afirmou que nos documentos enviados pela SMS, respondendo à solicitação de plano de ação para poprua em relação à Covid-19, não viu nenhuma informação específica sobre população em situação de rua; pontuou também que houve notícias de mortes em centros de acolhida, e gostaria de saber se estes dados estão sendo mapeados e disponibilizados; sobre o isolamento em Centros de Acolhida, afirma que não existem condições materiais de seguir a Nota Técnica da SMADS; pontuou que é importante que a lei de obrigatoriedade de uso de máscara nos transportes públicos seja implementada nos serviços de assistência também; a munícipe reforça que quando se fala sobre plano de ação em saúde, não significa exclusivamente atenção básica (consultório na rua), principalmente quando falamos de casos graves e complexos; questiona sobre os outros níveis de atenção e sobre como está sendo feito o transporte da população em situação de rua; por fim, deixa algumas sugestões: que seja feito contato com a Secretaria Estadual de Saúde para pedirmos apoio, que seja feito trabalho conjunto com o observatório da SMADS para construção dos dados, que seja feito registro fotográfico do distanciamento realizado em cada serviço.

Em seguida, foi passado ao momento de respostas das Secretarias. A Sra. **Maria Luiza** (SMS) pediu que as questões fossem encaminhadas por e-mail. O Sr. **Alderon** (Rede Rua) pontuou uma questão de ordem e disse que seria melhor que as perguntas fossem respondidas na reunião devido à urgência da questão e à centralidade da saúde. As representantes da saúde pediram desculpas e deixaram a reunião. O Sr. **Tomás** (SMADS) respondeu que em relação ao edital de hotéis, esta ação foi feita para retirar os idosos que estão acolhidos dos serviços para adultos, reduzindo em 50% o número de idosos acolhidos nestes serviços. Informou também que as ações de combate à Covid-19 são divididas em 3 frentes, em relação à acolhimento, uma sendo o acolhimento para sintomáticos e diagnosticados, a segunda a disponibilização de mais vagas na rede, e a terceira as 500 vagas em hotéis. Em relação ao edital, disse que na última reunião a ideia estava sob análise,





e que na segunda-feira este foi publicado pela urgência dos assuntos tratados, e disse que não prossegue a informação do acordo de que o texto seria batido com o Comitê. Em relação à questão de prevenção de contágio na rede de serviços, informou que está sendo escrita uma nova nota técnica juntamente com a saúde, contendo essas recomendações. Em relação à nota técnica elaborada pelo A Cor da Rua, agradeceu pelo bom trabalho e disse que será circulada pela rede. Em relação ao número de suspeitos e confirmados, pontua que é atribuição de saúde, mas que pode ser feito em parceria com SMADS, e que esse fluxo deverá ser incluído na próxima nota técnica.

Retomaram-se as falas abertas: **4)** A Sra. **Julia** perguntou se novas vagas, além dos hotéis e do CA Emergencial no Tietê para Idosos e PCD, foram abertas só para pessoas que já estavam acolhidas. O Sr. **Tomás** (SMADS) responde que as vagas deste tipo foram somente de idosos, as demais vagas foram preenchidas por pessoas que estavam nas calçadas. Questiona também se é possível disponibilizar quantas pessoas passaram pelos novos equipamentos de atendimento a sintomáticos e diagnosticados. Em relação à portaria do Baixas Temperaturas, a Sra. Julia, destaca o Artigo 3 *“ampliar, se necessário, o número de vagas por meio de aditamento de vagas em CAs existentes”*, considerando que é necessário aumentar o número de vagas, porém não aditando vagas em serviços, visto que nosso objetivo no momento é desafogar os serviços para diminuir o contágio por Covid-19; pontua também que o edital para inscrição dos hotéis deveria ficar aberto mais tempo, e pergunta se já existem dados de quantas inscrições temos; pergunta também como será feito o encaminhamento dos idosos para estes hotéis; pontua que achou desrespeitoso o descaso da Secretaria Municipal de Saúde em não responder às questões e a se retirar no meio da reunião; pergunta se a poprua está sendo testada, e se os projetos de água e lavanderia para outras regiões da cidade foram encaminhados. **5)** O Sr. **Alderon** (Rede Rua) pontua que é de extrema importância a análise dos números sobre os infectados pela Covid-19; pontua sobre os equipamentos de proteção aos trabalhadores e pessoas em situação de rua como máscaras, e como poderíamos aumentar a distribuição dos EPIs; pontua que enviaram ofício à SMADS e ainda não receberam resposta; solicita que a Prefeitura faça algo para que o Atende II seja reaberto, pois a região carece de um serviço deste caráter; pede atenção à questão do





Baixas Temperaturas em tempos de Covid-19, e que o plano deveria ser atualizado com as especificidades do momento que vivemos. **6)** O Sr. **Sebastião** (MNPSR) abordou a questão dos hotéis, e pontua que segundo uma entrevista com donos de hotéis o valor ofertado pela SMADS não seria interessante para participação no edital; pontuou que as políticas precisam ser concretizadas antes do número de óbitos aumentar. **7)** O Sr. **Lucas** (RPR) pontuou que o trabalho do Consultório na Rua tem se intensificado muito, as equipes foram ampliadas e estão trabalhando durante mais tempo, e pontuou que é feito um fluxo diário de sintomáticos nos serviços; informou que a Bom Parto fez ações nos CAs e nas ruas vacinando as pessoas em situação de rua; perguntou se SEAS não teria como fazer encaminhamento para distribuição de almoço junto ao Rede Cozinha Cidadã; pontuou que os funcionários do SEAS têm recebido EPIs, porém tem escutado reclamações de usuários dos equipamentos de assistência pontuando que não tem tido distribuição de máscaras por parte do poder público; sobre o álcool gel em centros de acolhida, disse que alguns estão disponibilizando e outros não, o que precisa ser consertado pela SMADS; por fim, pontua que existem muitos desligamentos sendo realizados na cidade de SP, e precisamos refletir sobre como está sendo feito este fluxo, sugerindo que seja criado um protocolo para desligamento; sobre o mapa de SMDHC, pontua que é interessante incluir também os serviços para população LGBTI. **8)** O Sr. **Robson** (RPR) pontuou que não há mais tempo de estudar iniciativas, temos que botar em prática para que possamos reduzir os danos da Covid-19 para a população em situação de rua.

Em seguida, foi passado ao momento de respostas das Secretarias. A Sra. **Giulia** (SMDHC) pontua que em relação às pias a responsabilidade está com as Subprefeituras, e está sendo articulado para que saia o quanto antes. Propõe também em relação à proposta do Lucas que SEAS indiquem os locais com dificuldade de alimentação e as vans entreguem, já que a administração do Cozinha Cidadã está sendo feita pela SMDHC. Por fim, pontuou que serão incluídos os serviços para LGBT no mapeamento. O Sr. **Tomás** (SMADS) respondeu às perguntas colocadas: sobre a disponibilização de EPIs foi indicado aos serviços para que adquirissem; quanto à questão do Atende II, pontuou que quem coordena a política municipal de drogas na região é o programa Redenção, e terá que ser verificado com a Secretaria de





Governo; pontuou também que não tem os dados de transferência entre serviço de suspeitos e serviço de confirmados; sobre a questão do Baixas Temperaturas, pontuou que o aditamento de vagas pode ser feito em outro prédio pelo mesmo serviço; sobre o edital de hotéis, disse que é importante que os idosos sejam acolhidos nos hotéis, por isso, o início do projeto será de 100 vagas para idosos, podendo ser ampliado para 500 vagas. Informou que o encaminhamento para os hotéis será feito mediante avaliação dos técnicos do centro de acolhida de origem, identificando aqueles com maior grau de autonomia; informou também que foram encaminhados cobertores para CPAS, distribuição em média de 500 cobertores por semana. Por fim, em relação à falta de EPIs, o Sr. **Tomás** pediu que fossem indicados quais os locais.

Perguntas/encaminhamentos à SMS:

1. Está sendo feito o mapeamento de dados de sintomáticos, casos confirmados e óbitos entre a população em situação de rua? Tanto nos centros de acolhida como na calçada? Como está sendo feito?
2. A população em situação de rua está sendo testada para COVID-19?
3. Como a SMS está instruindo a SMADS para isolamento de casos sintomáticos em centros de acolhida? Qual é a instrução?
4. Além do Consultório na Rua, alguma outra equipe, além da Atenção Básica, está atuando para atender e prevenir a população em situação de rua?

Perguntas/encaminhamentos à SMADS:

1. Circular material produzido pelo A Cor da Rua que ilustra Nota Técnica de SMADS para a rede socioassistencial;
2. Informar quantas pessoas passaram pelos novos equipamentos de atendimento a sintomáticos e diagnosticados e se já tiveram alta ou tiveram que ser encaminhadas a hospitais.





Perguntas/encaminhamentos à SMDHC:

1. Divulgar publicação do Plano de Baixas Temperaturas 2020;
2. As atas não aprovadas serão enviadas por e-mail para a análise dos membros;
3. O relatório BI será enviado pelo mailing do Comitê PopRua;
4. Incluir no mapeamento de ações serviços para público LGBTI;

Assinam a ata:

MEMBROS TITULARES

Lucas de Almeida Alves (RPR) _____

Alderon Pereira da Costa (Rede Rua) _____

Kelsen Medeiros Pinho (CDHLG) _____

Sebastião Nicomedes (MNPSR) _____

Tomás Andreetta (SMADS) _____

Fabiana da Silva Pires (SMS) _____

Giulia Pereira Patitucci (SMDHC) _____

MEMBROS SUPLENTE:

Robson Correia de Mendonça (RPR) _____

Regina Maria Manoel (OAF) _____

Simone Candido de Souza (SEHAB) _____

Maria Luiza Garcia (SMS) _____

Maria Lisabete Santiago (SMADS) _____

Juliana Quarenta (SMDHC) _____

